

Por **A. Domingues de Azevedo\***

## *O Homem quer, Deus ajuda*

**A** nossa profissão tem sido protagonista de uma evolução sem paralelo na sociedade portuguesa. A velocidade estonteante imprimida a quase tudo o que nos rodeia, transforma, inclusive, até de forma radical e estrutural, o *status* em que nos habituámos a viver, acaba por exigir de todos nós uma capacidade de adaptação permanente. Aquela evolução não é circunstancial, mas antes o despertar para uma enorme realidade com que convivíamos diariamente, sem que, no entanto, dela tivéssemos total consciência.

Neste trajecto, os Técnicos Oficiais de Contas têm sido obreiros da destruição dos medos e receios que o futuro nos aporta. Essa vontade de enfrentar o desconhecido é mérito que muito dificilmente a história negará aos profissionais. Mas ter a coragem de desafiar e ousar criar algo de inovador exige capacidade de mobilização e a assunção de nova atitude.

Do último acto eleitoral retiraram-se ilações muito importantes. A primeira é que os profissionais aceitam seguir o caminho da inovação, do desafio, da evolução permanente, dizendo claramente que querem ser obreiros desse percurso e recusando os caminhos alternativos do facilitismo e da desresponsabilização que algumas teses sustentam. A segunda ilação é que a profissão cresceu de forma estruturada e, não renegando o seu passado, decidiu claramente romper com as amarras que ainda pudessem existir relativamente ao associativismo privado.

Alguns apelos, roçando o patético, são a prova inequívoca de que existem pessoas que se arvoram em grandes pensadores da profissão, mas dela nada entendem. Mais grave ainda é estarem convencidos que veiculam o pensamento dos Técnicos Oficiais de Contas, quando de facto nem a si próprios se representam.

Uma profissão com esta dimensão social não pode basear a sua existência distanciando-se de uma perspectiva sustentada de futuro. Quem se deixa aprisionar pelos seus próprios medos e receios do futuro não tem a lucidez necessária para compreender, orientar e dirigir a profissão. Alguém me dizia recentemente que tinha um enorme temor das coisas perfeitas. Sendo de homens, são, por natureza, imperfeitas. Contudo, se houver determinação, rigor na execução e um claro objectivo a atingir, podemos todos os dias, com a nossa dedicação e capacidade criativa, melhorar.

É deste modo que entendo a profissão.

Determinação no rumo, vontade de vencer e ter sempre presente o rigor, a dedicação à causa e seguir em frente no caminho que com os profissionais definimos. A caminhada será longa, o percurso, atribulado, as dificuldades terão tendência a acentuar-se, mas não tenho dúvidas que com a vontade de todos, atingiremos a meta. Como diz o nosso povo, «o Homem quer, Deus ajuda».

\*Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas